

## O CUIDADOR E A SEXUALIDADE NA VELHICE<sup>1</sup>

Magaly Lima Messias

O tema da sexualidade desperta a curiosidade de muitas pessoas, principalmente quando se trata da sexualidade na pessoa idosa. O pensamento dominante é de que o idoso não pratica mais o sexo, não “precisa” mais ter vida sexual ativa ou, ainda, que o idoso não tem desejo sexual. Estas idéias são totalmente equivocadas e preconceituosas. A sexualidade humana dura o tempo da vida de cada um; por isso, é necessário compreender que o idoso tem desejos e pode, sim, ter uma vida sexual ativa. No caso do idoso assistido, ou institucionalizado, a sexualidade tem sido tratada com descaso e merece atenção especial.

Mas porque e quando, foi criado esse preconceito de que o idoso é assexuado, ou desprovido de sexo? Para entender melhor, devemos retroceder um pouco no tempo. Antigamente, o ato sexual tinha como objetivo apenas a reprodução. Normalmente, mu-

---

<sup>1</sup> Texto elaborado para o Curso Cuidador de Idosos, realizado pelo Núcleo de Estudos do Envelhecimento da UESC, outubro-novembro, 2005.

lheres e homens, na juventude, são férteis, o que significa dizer que têm capacidade de reproduzir: o homem, com seus espermatozóides, eliminados através da ejaculação, e a mulher, que produz o óvulo para ser fecundado por esses espermatozóides, dando início, assim, a uma nova vida.

Com o passar dos anos, já na idade madura, a mulher entra na menopausa e perde sua capacidade reprodutiva; o homem vai perdendo a ereção (total ou parcial), os espermatozóides são reduzidos em quantidade, além de ficarem mais lentos, dificultando a fecundação. Na velhice, o poder de procriar praticamente acaba. Com isso, foi se criando a idéia de que velho não precisa mais fazer sexo e essa idéia perdurou por muito tempo. Há apenas alguns anos os idosos vêm conquistando espaços e mostrando que o desejo não tem idade.

Embora o ato sexual não tenha finalidade apenas reprodutiva e represente um momento de trocas afetivo-sexuais, de encontro entre pessoas que, supostamente, têm algum envolvimento, muitos ainda têm dificuldades de imaginar um idoso mantendo ou buscando um relacionamento afetivo-sexual ou, até mesmo, experimentando a sensação do corpo, com a masturbação.

No caso do idoso assistido, ou institucionalizado, a estranheza é ainda maior, mas é importante que se saiba que, mesmo doen-

te e até demenciado, o idoso tem momentos de excitação. Saber lidar com essa situação é extremamente importante e o cuidador deverá fazê-lo com segurança e sem qualquer tipo de preconceito.

As pessoas que convivem com idosos e, em especial, o Cuidador, devem encarar com naturalidade o fato de encontrarem o idoso utilizando o corpo para experimentar sensação de prazer. A masturbação entre idosos é uma prática muito mais comum do que pensamos. Nada de pânico nem piadas nessa hora, muito menos atitudes repressivas ou sermões. O idoso não deve ser constrangido nem sentir-se envergonhado por estar excitado, uma vez que esse é um sentimento normal em qualquer ser humano.

Para que tal situação não se torne constrangedora tanto para o idoso, quanto para seu cuidador, é necessário que seja criada uma aproximação, uma confiança maior entre ambos. O cuidador deve ser um amigo, um companheiro, até mesmo um confidente desse idoso, para que esse bom relacionamento possa trazer maneiras mais fáceis de lidar com algumas situações. O idoso precisa sentir-se amparado e à vontade para falar – quando quiser – sobre seus anseios, seus medos, sua vida. E, construindo uma relação positiva entre cuidador e idoso, a questão sexual torna-se muito mais fácil de ser administrada. Cuidar de um idoso requer muito

mais que organização de tarefas que envolvem o cuidador e o próprio idoso; esse cuidar requer uma relação de respeito e afetividade, além de entendimento sobre o processo de envelhecimento.

É preciso que o cuidador permita que o idoso expresse sua sexualidade e que lhe dê privacidade, sempre que necessário. E, para isso, antes de tudo, esse cuidador deve ter conhecimento da sexualidade humana. Caso o idoso expresse vontade de se auto-estimular (masturbar-se), é importante que o cuidador respeite esse desejo e lhe dê o tempo necessário para que ele viva esse momento, sem comentários preconceituosos e sem alarmes, e, sim, valorizando a expressão desses sentimentos, não esquecendo de observar o ambiente em que esse idoso se encontra.

A sexualidade está presente na vida de todas as pessoas e constitui um valor muito especial para a saúde, qualquer que seja a idade do indivíduo. É necessário que o cuidador internalize essa idéia e que esteja desprovido de preconceitos ao iniciar a tarefa de cuidar. O idoso que se encontra sob seus cuidados é um ser humano, um ser sexuado e, mesmo doente ou acamado, tem o direito de sentir desejo sexual. Reprimir tal desejo é poder uma manifestação absolutamente natural e inerente a todo ser humano, independente da idade.